



EXPERIÊNCIAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR -BA

AYALA CRSTINA PORTELA SILVA FIGUEIREDO

RESUMO

A Seletividade Alimentar caracteriza-se pelo pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento. Essa condição apresenta maior frequência na primeira fase da infância, a fase da introdução alimentar que é marcada por grande parte do desenvolvimento, podendo ser perceptível tanto em crianças Típicas quanto atípicas. A Seletividade pode ser transitória ou perdurar por um longo tempo. No período pós pandemia ficaram mais evidentes casos de seletividade alimentar no âmbito escolar, interferindo na aceitação da alimentação escolar por parte dos alunos da rede municipal de ensino. Sendo a escola, um ambiente de educação alimentar e nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis faz-se necessários ações desenvolvidas pelo professor, comunidade escolar e nutricionista para proporcionar uma melhor adesão a alimentação pelo escolar, contribuindo para a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Diante disto, o objetivo deste trabalho é corroborar para melhor aceitação da alimentação escolar, incentivando o consumo de alimentos saudáveis no âmbito escolar e familiar através de estratégias para melhor conhecer o padrão alimentar da criança e atuação interdisciplinar da nutricionista com a família e a escola.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar; Transtorno do espectro Autista; Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Ludicidade; Hábitos Alimentares Saudáveis.

1 INTRODUÇÃO

A Seletividade Alimentar caracteriza-se pelo pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento. Essa condição apresenta maior frequência na primeira fase da infância, a fase da introdução alimentar que é marcada por grande parte do desenvolvimento, podendo ser perceptível tanto em crianças Típicas quanto atípicas. Em crianças com Autismo e Síndrome de Asperger esse distúrbio também é frequentemente associado a dificuldade de processamento sensorial, que inclui excesso ou falta de sensibilidade a estímulos sensoriais no meio ambiente. Destaca-se a recusa de alimentos com base na textura, cor, cheiro, forma e gosto (Campelo, et al., 2021).

Normalmente, a seletividade alimentar apresenta caráter transitório, porém, em determinados casos pode ser um quadro persistente e perdurar por anos. Muito se especula-se sobre os fatores associados ao desenvolvimento do comportamento alimentar seletivo na infância, e apesar de pesquisas recentes, suas causas ainda não estão bem elucidadas (Santana, P.S; Alves,

T.C.H. S, 2022). Alguns fatores são descritos como potenciais desencadeadores para o quadro alimentar seletivo: introdução tardia de alimentos mastigáveis no processo de introdução alimentar, experiências indesejáveis da alimentação, tais como vômitos, engasgos, refluxos e afins e influência parental, expressa através da pressão alimentar (Pereira, et al, 2022).

Estudos apontam que a família, professores e outras crianças, exercem influência

direta no desenvolvimento de padrões, escolhas e preferências alimentares em crianças. A aprendizagem social, através da observação de um modelo é uma das maneiras mais comuns das crianças modificarem seus hábitos. Dessa forma, a escola possui o papel de controle social através da influência do comportamento humano, tal como convívio social e o hábito alimentar (Santos, J.M et al., 2023). Logo, destaca-se a relevância desse trabalho devido a importância da escola no contexto social para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e na formação de hábitos alimentares saudáveis os quais são aprendidos na infância e levados para fase adulta (Braga, 2022). Diante disto, o objetivo deste trabalho é corroborar para melhor aceitação da alimentação escolar, incentivando o consumo de alimentos saudáveis no âmbito escolar e familiar através de estratégias para garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na atuação enquanto nutricionista Quadro Técnico (QT) do PNAE, responsável pelo acompanhamento das escolas municipais da regional de Cajazeiras, no município de Salvador-Ba, no período de outubro de 2022 à setembro de 2023. No período pós pandemia os casos de alergias e intolerâncias alimentares tornaram-se menos evidentes e foi identificado um elevado índice de casos de crianças com seletividade alimentar, TEA e Síndromes associadas ao comportamento Alimentar nas escolas municipais de Salvador. Para lidar com essas condições no ambiente escolar foram necessárias algumas medidas de intervenção para isso a experiência foi dividida em momentos. No primeiro momento identificar junto com a gestão escolar a presença de alunos com seletividade alimentar na unidade, a nutricionista acompanhava o horário da refeição para observação da realidade alimentar. No segundo momento era agendada uma reunião com pais e responsáveis dos alunos para compreender e conhecer o padrão alimentar da criança em casa, nessa reunião a nutricionista apresentava o cardápio, dava sugestões e estratégias para que as famílias ofertassem em casa preparações semelhantes as do cardápio escolar, para que desfrutassem do momento da refeição sentados á mesa com a criança, eram orientados a não forçar, não oferecer recompensa, não criar expectativas e era apresentado a “escada do comer”. Na escola as merendeiras e (Auxiliares do Desenvolvimento Infantil (ADI's) eram orientadas sempre ofertar determinado alimento, apresentar no prato, exceto em caso mais grave de repulsa e vômitos. No terceiro momento envolvia a educação alimentar e nutricional e intervenção pedagógica. Em sala foram realizadas atividades de colorir, atividades com massinhas voltadas para alimentação, teatro de fantoches, atividades da hora da xepa, com cestos contendo frutas e legumes. No quarto momento outro acompanhamento no momento da refeição e retorno para gestão escolar sobre a intervenção realizada. Os alunos que apresentavam melhora na aceitação da alimentação escolar os pais eram informados e os alunos que mesmo após a intervenção não estavam aceitando a alimentação escolar estes pais eram chamados para nova reunião presencial. Era reavaliado o padrão alimentar em casa, na escola e quando necessário era solicitado acompanhamento com outros profissionais.

3 DISCUSSÃO

A criança, desde o seu nascimento, necessita de cuidados especiais com sua alimentação. Nesse caminho há o desenvolvimento e descoberta de novos hábitos alimentares que podem se consolidar até a vida adulta. Os hábitos podem ser influenciados pelos pais e familiares, pela mídia e pelo ambiente escolar no convívio com outras crianças e adultos (Santos, J.Metal.,2023). A criança desde muito cedo aprende a fazer suas escolhas com base no que observa dos seus familiares, especialmente dos pais, sendo assim, é provável que a criança prefira os mesmos alimentos consumidos por eles. Desta forma, as escolhas inadequadas irão influenciar nas escolhas das crianças (Vieira,2019).

Após intervenção as famílias referiram mudanças no hábito alimentar e no estilo de vida, como sentar à mesa, comer junto, oferecer preparações que eram servidas no cardápio escolar na refeição de casa, inserir as crianças nas atividades culinárias, na ida à feirinha. Algumas famílias relataram melhor aceitação de alimentos que antes não consumiam em casa. Entretanto algumas crianças ainda apresentavam dificuldades. De acordo com Piaget (1971) cada criança tem seu próprio tempo de percepção da aprendizagem. A aprendizagem ocorre a partir da maturação cognitiva da criança em ritmos diversos, sendo assim é possível incentivar o aprendizado, respeitando as singularidades de cada criança e não propor um desenvolvimento intelectual forçado ou comparativo. O desenvolvimento cognitivo se dá a partir da interação da criança com o meio, o contato com objetos, com as pessoas, com os alimentos, a criança amplia o aprender por meio de novas descobertas (Cavalcante, 2020). Quanto às atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), estas contribuíram de forma positiva para os avanços na aceitação da alimentação escolar. As ações de EAN buscam dar autonomia ao aluno de uma forma dinâmica, ativa e construtiva (Conceição, 2019). Foi utilizado cores, sons, movimentos e afetividade por serem estímulos sensoriais primordiais para o desenvolvimento cognitivo infantil. A estimulação precoce irá interagir com os órgãos dos sentidos e com a carga genética da criança, produzindo um efeito decisivo no desenvolvimento desta, trazendo impactos de longa duração na fase adulta (Cavalcante, 2020).

4 CONCLUSÃO

A experiência durante 2 anos de acompanhamento das escolas da regional Cajazeiras foi enriquecedora. Muitos casos de alunos com Seletividade Alimentar e seletividade alimentar associada ao TEA foram identificados. Foi um desafio, pois por tratar-se de alimentação coletiva, havia escolas com 20, 30 alunos com TEA e orientar direitinho a merendeira quanto ao preparo, quanto à atenção ao mapa da alimentação era indispensável. Cada um com sua especificidade, havia alguns alunos com TEA sem seletividade, porém outros sem TEA totalmente seletivos. Entretanto com a intervenção e aproximação da família nesse papel foi fundamental uma vez que a família exerce influência direta na formação do hábito alimentar das crianças, uma vez que a criança não saiu do leite materno e da fórmula infantil para um macarrão instantâneo, por exemplo, se isso ocorreu, alguém ofereceu e trazer essas e outras reflexões para o contexto familiar só corroborou para autoanálise do comportamento da família sobre a formação do hábito alimentar do filho(a).

REFERÊNCIAS

- BRAGA, M. C. S., et al. Seletividade alimentar e o papel da escola: crianças que frequentam regularmente a escola apresentam maior repertório alimentar? Artigo Original. disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.172886>.
- CAMPELLO, E. C., et al. Seletividade Alimentar em Crianças Diagnosticadas com Autismo e Síndrome de Asperger nos tempos atuais: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7, n.11, nov.2021.
- CAVALCANTE, M. V., et al. Estimulação e a aprendizagem infantil: revisão de literatura. *Braz.J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.6, p.41981-41990, jun.2020.
- CARVALHO, A.P.; DE OLIVEIRA, V.B.; SANTOS, L.C. **Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais**. São Paulo. V.32, n.1, p.20-27. 2010. Disponível em: <<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/1326.pdf>> Acesso em: 06 Jun 2020.

CONCEIÇÃO, A.C; COSTA, E.C; SILVA, L.O.S, et al. Ludicidade em método ativo na educação alimentar e nutricional do escolar. Interdisciplinary Journal of Health Education. Jan-Dez; 4(1-2):34-41, 2019.

PEREIRA, E. D. M; FERREIRA, J.C.S; FIGUEIREDO, R.S. Seletividade alimentar em crianças pré-escolar. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, 2022.

PIAGET, J. O Nascimento da Inteligência na Criança. Coleção: Plural, n.º 10. 1971.

SANTOS, J.M; COELHO, T. A. A; SILVA, R. F. G. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. Sem. 2023. p. 80-94. ISSN 2764-5185.

SANTANA, P. S; ALVES, T. C. H. S. Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma visão narrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, 2022.

VIEIRA, M. OLIVEIRA, J.C.S; MELLO, A. P. Aspectos Sociais na Formação de Hábitos Alimentares de Crianças. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health, Vol. Sup. 33, 2019.